

# AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA E DO EFEITO DO PARASITISMO GASTRO-INTESTINAL NAS RAÇAS MERINA BRANCA E MERINA PRETA NO ALENTEJO, PORTUGAL

Padre<sup>1</sup> L, Romão<sup>1</sup> R, Branco<sup>1</sup>, S, Monteiro<sup>2</sup> MH, Bettencourt<sup>1</sup> E, Bettencourt<sup>3</sup> C, Tábuas<sup>2</sup> L, Dias<sup>1</sup> C, Carolino<sup>4</sup> N, Henriques<sup>1</sup> P, Matos<sup>2</sup> C

<sup>1</sup> Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Portugal \*rromao@uevora.pt <sup>2</sup> ACOS – Associação de Agricultores do Sul, Portugal <sup>3</sup> Centro de Experimentação do Baixo Alentejo, Herdade da Abóbada, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, Portugal <sup>4</sup> INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Biotecnologia e Recursos Genéticos, Portugal

## Introdução

A infeção por estrongídeos gastrointestinais tem-se revelado como um dos fatores com maior impacto económico na produção de ovinos. Esse impacto manifesta-se tanto de uma forma direta (tratamento, profilaxia, morte) como de forma indireta (atraso no crescimento, quebras na produção, maior suscetibilidade a outras doenças). O controlo parasitário com base no uso exclusivo de antihelmínticos não se tem revelado uma estratégia sustentável, resultando num incremento da resistência por parte das populações parasitárias. De modo a contrariar esta tendência, tem-se dado particular atenção à relação parasita/hospedeiro, sendo a identificação de animais que revelam menor suscetibilidade à infeção parasitária um dos principais objetivos. A raça tem-se revelado como um fator importante na resistência dos estrongídeos gastrointestinais, particularmente em raças autóctones comparativamente a raças exóticas.

## Resultados e Discussão

Apesar dos ovinos de raça Merina Preta apresentarem valores médios de OPG mais elevados, o fator raça não se revelou determinante nos níveis de eliminação, mas exerce influência significativa ( $p < 0.01$ ) nos valores obtidos para MH, com níveis mais elevados na raça Merina Branca.

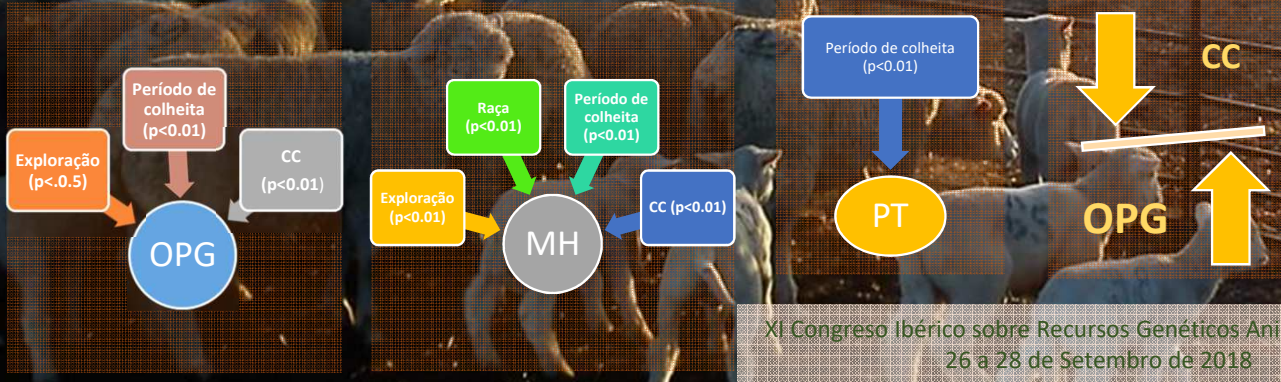
## Material e Métodos

Explorações amostradas	Total de animais amostrados	Animais de raça Merina Branca	Animais de raça Merina Preta
3	435	241	194

Animais avaliados em duas visitas, com um intervalo igual ou superior a 3 meses. Amostras de fezes colhidas da ampola rectal e analisadas segundo o método de McMaster modificado (Hammond & Sewell, 1978).

Parâmetros			
Condição corporal (CC)	Ovos por grama de fezes (OPG)	Microhematócrito (MH)	Proteínas totais (PT)

Os dados foram submetidos a análises preliminares, através do PROC MEANS e do PROC FREQ do programa do SAS (SAS Institute, 2017) e, posteriormente, analisados individualmente com um modelo misto, através do PROC MIXED do programa SAS.



Colheita de fezes



Colheita de sangue



Câmara McMaster para determinação de OPG

XI Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animales, Murcia, 26 a 28 de Setembro de 2018

### Bibliografia:

SAS Institute Inc., 2017. Copyright © 2017 SAS Institute Inc., Cary, NC, USA  
Hammond, J.C., Sewell, M.M.H., 1978. Microscopic fecal flotation. *Proc. 1st Int. Conf. Parasitol.* 1:27